

---

**Educação de Jovens e Adultos no período de Ensino Remoto: o acolhimento enquanto prática intencional no processo de ensino-aprendizagem**

*Youth and Adult Education in the Remote Learning period: the welcoming as an intentional practice in the teaching-learning process*

Cícero Nilton Moreira da Silva  
Gerlândio Geraldo Teodoso  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)**  
Pau dos Ferros-Brasil  
Emanuela da Silva Soares  
**Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)**  
Cajazeiras-Brasil

**Resumo**

Este artigo objetivou analisar a importância do acolhimento enquanto prática pedagógica intencional no processo de ensino aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos no período de ensino remoto. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com dados analisados sob uma perspectiva descritiva, de natureza básica e fundamentada em uma abordagem qualitativa. Conta-se com o aporte teórico de Freire (1987;1997), Laffin (2007), Soares (2011), Sanceverino e Tomassini (2020), entre outros. Portanto, destaca-se a importância do acolhimento intencional no processo de ensino aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos, principalmente no contexto de ensino remoto, assim como a necessidade de uma escola acolhedora diante da diversidade que constitui essa Modalidade de ensino.

**Palavras-chave:** Acolhimento; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Remoto.

**Abstract**

This article aims to analyze the importance of welcoming as an intentional pedagogical practice in the teaching-learning process of Youth and Adult Education in the remote teaching period. This study is a bibliographical survey with data analyzed from a descriptive perspective, of a basic nature and based on a qualitative approach. It draws on the theoretical support of Freire (1987;1997), Laffin (2007), Soares (2011), Sanceverino and Tomassini (2020), among others. Therefore, the importance of intentional welcoming in the teaching-learning process of Youth and Adult Education is highlighted, especially in the context of remote teaching, as well as the need for a welcoming school in the face of the diversity that constitutes this type of education.

**Keywords:** Welcoming. Youth and adult education. Remote learning

## *Educação de Jovens e Adultos no período de Ensino Remoto: o acolhimento enquanto prática intencional no processo de ensino-aprendizagem*

### **1. Introdução**

A partir de uma perspectiva histórico crítica de educação é possível analisar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem se legitimando enquanto modalidade de ensino responsável pela educação de sujeitos que não tiveram acesso à escola na idade regular ou que, por diversos motivos, precisaram deixar os estudos por um longo período de suas vidas. Neste sentido, é necessário compreender a EJA como um processo histórico marcado por desafios políticos, econômicos, sociais, culturais e, principalmente, como um celeiro de diversidades, exigindo da escola uma atenção diferenciada e um acolhimento intencional para com esses educandos, desde Políticas Públicas adequadas à ação docente em sala de aula que assegurem a estes o direito à Educação.

A afetividade e o acolhimento se constituem aspectos necessários e fundamentais para a construção de conhecimentos no processo de ensino aprendizagem de jovens e adultos, assim como essenciais para a construção de relações recíprocas e inclusivas no contexto escolar.

Partindo dessa perspectiva, teóricos como Freire (1997), Soares (2011), Laffin (2007), Fischer e Santos (2020) destacam a importância de estratégias de acolhimento como ponto de partida para a superação da educação bancária e tradicional, ainda vigente no contexto educacional brasileiro, passando a compreender o educando da EJA enquanto sujeito dotado de subjetividades e necessidades particulares que precisam ser acolhidas, contempladas e dialogadas no chão da escola, principalmente no atual cenário de Ensino Remoto ocasionado pela Pandemia de Covid-19, o que ampliou significativamente as desigualdades sociais e educacionais brasileiras.

De acordo com Sanceverino e Tomassini (2020), mesmo sendo uma particularidade da Educação de Jovens e Adultos, a temática acolhimento ainda é pouco investigada, deixando lacunas nesse campo de pesquisa, necessitando de um aprofundamento teórico-prático para a consolidação de um significado mais compreensível sobre suas implicações práticas no contexto educacional da EJA (FISCHER; SANTOS, 2020).

Dessa forma, justifica-se a relevância do presente trabalho em analisar a importância do acolhimento enquanto prática pedagógica intencional no processo de ensino aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos no período de ensino remoto,

visto a necessidade de um aprofundamento acerca da temática abordada diante das particularidades dessa modalidade de ensino e a possibilidade do acolhimento como estratégia de superação diante das desigualdades enfrentadas pelos sujeitos da EJA, especialmente no período de aulas remotas.

Nesta perspectiva, a motivação em desenvolver o presente estudo surgiu pelo fato de o pesquisador atuar enquanto docente da Educação de Jovens e Adultos, bem como pela relevância social que tal temática representa para a sociedade.

Este estudo fundamenta-se no aporte teórico de autores como Freire (1987;1997), Laffin (2007), Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001), Arroyo (2005; 2012), Soares (2011), Soares e Pedroso (2013), Sanceverino e Tomassini (2020), entre outros que discutem aspectos inerentes à Educação de Jovens e Adultos enquanto campo científico e pedagógico.

Assim, o referido trabalho organiza-se da seguinte maneira: na Seção 2 são descritos os materiais e métodos; na Seção 3 são apresentados os resultados e discussões e na Seção 4 são apresentadas algumas considerações finais deste artigo.

## **2. Materiais e Métodos**

A pesquisa é um instrumento importante e necessário para a construção e ressignificação do conhecimento na sociedade. É uma ferramenta eficaz que auxilia o ser humano na compreensão dos problemas que permeiam uma determinada realidade, sendo “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 157).

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com dados analisados sob uma perspectiva descritiva, de natureza básica e fundamentada em uma abordagem qualitativa. Para Mello (2006, p. 61), “a pesquisa bibliográfica lida com o caminho teórico e documental já trilhado por outros pesquisadores e, portanto, trata-se de técnica definida com os propósitos da atividade de pesquisa, de modo geral”.

Nesta perspectiva, compreende-se que a pesquisa bibliográfica nos leva a uma compreensão sistematizada dos trabalhos já realizados sobre determinada temática, possibilitando ao pesquisador um olhar mais amplo e aprofundado sobre os conhecimentos específicos acerca do objeto de estudo pesquisado.

Quanto a sua abordagem, o estudo fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, pois se debruça sobre um conjunto de significados, crenças, aspirações,

## *Educação de Jovens e Adultos no período de Ensino Remoto: o acolhimento enquanto prática intencional no processo de ensino-aprendizagem*

motivações, valores e atitudes que corresponde a um campo mais complexo das relações, processos e fenômenos que não podem ficar restritos somente à operacionalização de variáveis, levando em consideração os aspectos subjetivos que envolvem o objeto de estudo pesquisado (MINAYO, 2011).

Para o desenvolvimento sistemático da pesquisa realizou-se um levantamento bibliográfico com a finalidade de identificar e analisar trabalhos relevantes que contemplassem a temática específica do problema de pesquisa.

Para a busca de materiais realizou-se pesquisas em duas bases de dados que foram selecionadas por possuírem diversas publicações na área de Educação: o SciELO (Scientific Electronic Library Online) e o Portal de Periódicos da Capes. Selecionou-se estudos levando em consideração o recorte temporal dos últimos 10 anos, compreendendo os anos de 2011 a 2021. No entanto, estudos considerados pertinentes à temática, a exemplo dos estudos de Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001) e Laffin (2007) foram incluídos.

Como critérios de inclusão utilizaram-se artigos completos em português, publicados em periódicos, anais e conferências que abordam os descritores Educação de Jovens e Adultos, acolhimento na EJA e a EJA no período de pandemia de Covid-19.

Para os critérios de exclusão contou-se com artigos duplicados, artigos que não possuem acesso gratuito, artigos de sites e estudos que não contemplaram os descritores utilizados nos procedimentos de inclusão.

Através da pesquisa realizada nos bancos de dados citados acima e tendo como parâmetro os descritores propostos, foram encontrados cerca de 6.113 resultados. Destes resultados, após a leitura dos títulos e objetivos foram mantidos 26 estudos. A partir da leitura integral dos trabalhos e dos critérios de inclusão e exclusão mantiveram-se 12 trabalhos que, de modo geral contemplaram o objeto de estudo pesquisado.

Diante dos fundamentos teóricos da pesquisa, realizou-se a redação do texto com os principais apontamentos discutidos na literatura estudada onde buscou-se analisar os dados sob uma perspectiva descritiva. Assim, voltamos o nosso olhar de forma crítica e reflexiva sobre a discussão teórica abordada no presente estudo e seus principais resultados poderão ser conhecidos a seguir.

### **3. Resultados e Discussão**

A seguir demonstraremos no quadro 1 a distribuição dos 12 estudos selecionados segundo autor, título, objetivos e principais resultados.

**Quadro 1.** Artigos segundo autor, ano, título, objetivos e resultados

<b>Autoria e ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>
ARRUDA; OSÓRIO; SILVA, 2020.	A Educação de Jovens e Adultos em tempos de pandemia: contradições e racionalidades em evidências.	Problematizar a emergência de acontecimentos e discursos impostos pela pandemia de Covid-19 que condicionam os sujeitos da educação de jovens e adultos a (outros) mecanismos de exclusão	Os processos de saúde-doença-cuidado em voga impactam na conformação de racionalidades (outras) que potencializam disparidades educacionais, sociais e individuais, em detrimento de sujeitos e grupos específicos
CAMARGO, 2011.	Reflexão sobre afetividade, Educação de Jovens e Adultos – EJA e a Teoria da Representações Sociais: influências no processo de ensino aprendizagem.	Analisar as percepções dos alunos da EJA sobre o processo de ensino-aprendizagem	O desenvolvimento de um ambiente afetivo influencia de forma qualitativa na construção do conhecimento, do ensino e principalmente da aprendizagem. A importância da afetividade, principalmente na relação professor-aluno.
CUNHA JÚNIOR et al., 2020.	A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da Pandemia de Covid-19: cenários e dilemas em municípios baianos. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade.	Analisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da pandemia de Covid-19.	As condições para o funcionamento da EJA encontram-se comprometida por questões políticas e pedagógicas. A suspensão das aulas presenciais se apresenta, portanto, como um grande desafio para esta área da educação, uma vez que além da ausência uma proposta sistematizada e efetiva por parte dos municípios, limitações de outras naturezas incidem diretamente sobre os sujeitos da modalidade.
DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001.	Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.	Discutir a situação atual da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.	Existem possibilidades de realizar uma educação em suplência que de forma renovada não caia na repetição dos erros do passado nem escolarize demais a Educação de Jovens e Adultos.
DEL LAROVERE; LYRIO; LOPES, 2018.	Os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica: a Educação como estratégia para a transformação social.	Abordar os fundamentos da pedagogia histórico-crítica na perspectiva de subsidiar a reflexão crítica do professor, de modo a reverberar	Através da proposta da pedagogia histórico-crítica, observou-se a possibilidade de atribuir à educação a tarefa de ser uma ferramenta de transformação social.

*Educação de Jovens e Adultos no período de Ensino Remoto: o acolhimento enquanto prática intencional no processo de ensino-aprendizagem*

		contribuições, que possibilitem um olhar sensível e reflexivo sobre sua prática pedagógica enquanto instrumento de transformação social.	
FISCHER; SANTOS, 2020.	O acolhimento como diretriz político-pedagógica na Educação de Jovens e Adultos.	Analisar a concepção e prática de acolhimento na Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Alegre (EPA), localizada em Porto Alegre/RS, que atende população em situação de rua.	Apresenta as principais diretrizes, orientações pedagógicas e elementos político-conceituais do acolhimento na EPA.
LAFFIN, 2007.	Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação com o saber.	Destacar particularidades dos processos educativos de jovens e adultos, situando a busca dos sujeitos de uma relação com o saber, as diferentes mediações da organização do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos e a questão da reciprocidade e acolhimento como ações intencionais no processo ensino aprendizagem	Constata-se uma docência na qual o sujeito se torna professor/a no seu fazer e no seu caminhar, que vem contribuindo para a construção de um estatuto próprio de EJA, para a produção e acúmulo de saberes teórico-metodológicos, potencializando um campo pedagógico e de pesquisa.
MACHADO; SILVA, 2021.	A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em cena: do oficial ao real.	Difundir denúncias e possíveis anúncios que desnovelem a referida política, concorrendo para que esta deixe de figurar apenas nos discursos políticos e nos documentos oficiais para materializar-se numa práxis radical, real e incluyente.	A Educação ao Longo da Vida é uma realidade distante (onírica) no Brasil, pela inexistência de políticas efetivas (de fato e de direito). Nessa acepção, educação é a blindagem necessária que suscita tensões contra os processos de alienação e alijamento, rumo à emancipação e autonomia dos sujeitos.
MINAS, 2020	A resignificação da prática docente em tempos de Covid-19 no Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Caraguatatuba (CEEJA) – São Paulo/ Brasil.	Apresentar a resignificação da prática docente no Centro estadual de Educação de Jovens e Adultos de Caraguatatuba-SP, durante a pandemia da Covid-19, provocada pelo coronavírus.	As dificuldades dos docentes pela falta de recursos tecnológicos para o ensino remoto, além do insuficiente conhecimento sobre a utilização de tais ferramentas. Outro resultado apontado foi a percepção dos docentes do aumento da quantidade de horas dedicadas ao trabalho.

SANCEVERINO; TOMASSINI, 2020.	A educação de pessoas jovens e adultas: o que as pesquisas apontam sobre o acolhimento.	Situar o estado do conhecimento dos trabalhos apresentados sobre Educação de Jovens e Adultos, disponíveis nas últimas quatro Reuniões Nacionais da ANPEd, visando responder à seguinte questão: o que as pesquisas têm revelado sobre o tema acolhimento aos estudantes da EJA?	Destaca-se a invisibilidade de trabalhos que tem como foco de análise o acolhimento de pessoas jovens e adultas, como objeto de estudos das pesquisas em EJA, o que demonstra uma lacuna nesse campo de pesquisa. O estado do Rio de Janeiro se sobressai em número de trabalhos apresentados e a temática com mais recorrência foram as Políticas Públicas, com ênfase ao Proeja.
SOARES, PEDROSO, 2013.	Dialogicidade e a formação de educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire.	Apresentar algumas reflexões acerca das especificidades inerentes ao campo da Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de demarcar essa modalidade educativa.	Apresenta a problemática da formação de educadores da EJA, explicitando-se seus principais desafios. Elenca-se alguns pressupostos defendidos por Paulo Freire, sobretudo os relacionados à dialogicidade, no intuito de contribuir para a discussão das questões mencionadas.
SILVA, 2021.	As orientações curriculares na Educação de Jovens e Adultos em tempos de pandemia: a Educação Popular como processo dialógico.	Suscitar o debate acerca dos desafios no desenvolvimento das Orientações Curriculares da Secretaria Municipal de Educação de Maceió voltada para a Educação de Jovens e Adultos Idosos – EJAI, durante as aulas remotas, no período do isolamento social, causado pela pandemia da Covid-19.	Os maiores desafios da EJAI, durante o isolamento social – pandemia – são a exclusão do acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos, o que impossibilita a interação pedagógica remota, entre estudantes e professores, e a discussão da implantação das orientações curriculares.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

No Brasil a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi instituída enquanto Política Pública através da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, a Lei n.º 9.394 de 1996, cuja finalidade consiste em promover a educação de sujeitos que não tiveram acesso à escola na idade regular ou que, por diversos motivos, precisaram deixar os estudos por um longo período de suas vidas, assim como a redução dos índices de analfabetismo e o atraso escolar presente na população brasileira (BRASIL, 1996).

Segundo Soares (2011), a Educação de Jovens e Adultos é uma área que vem se afirmando no contexto social e educacional brasileiro por meio de estudos científicos,

## *Educação de Jovens e Adultos no período de Ensino Remoto: o acolhimento enquanto prática intencional no processo de ensino-aprendizagem*

políticas públicas e práticas sociais e educativas que a configuram enquanto modalidade de ensino.

Para Santos e Viana (2011, p. 86), a Educação de Jovens e Adultos é uma Modalidade da Educação que “vem sendo pautada no discurso historiográfico como forma de atendimento ao público que apresenta defasagem idade-série, e que, por motivos culturais, econômicos, psicológicos, ou outros, não seguiu sua trajetória normal de escolarização”. Neste sentido, marcada por discontinuidades e desafios que perpassam do campo socioeconômico ao contexto educacional, a Educação de Jovens e Adultos foi negligenciada durante muito tempo na história da educação brasileira (SANTOS; VIANA, 2011), o que contribui negativamente para a desvalorização social da EJA enquanto modalidade de ensino.

Partindo de um contexto de lutas políticas e debates sociais, passaram-se a engendrar esforços com o objetivo de discutir e legitimar a EJA enquanto direito social na busca pela democratização do acesso à educação escolar por meio de ações planejadas pelo Governo Federal, e principalmente, a necessidade de um olhar mais aprofundado para a educação de adultos enquanto campo de ensino diversificado e dotado de necessidades específicas.

No entanto, mesmo com as reivindicações lideradas pelos movimentos populares voltados para a busca de acesso à Educação escolar, “as políticas educacionais voltadas para a EJA foram consideradas apenas paliativas, quando em situações pontuais, inexisteram no cenário brasileiro, configurando o total descaso dos governantes” (MACHADO; SILVA, 2021, p. 11).

De acordo com Soares (2011), Arroyo (2012), Dias *et al.* (2011), entre outros teóricos e pesquisadores, a Educação de Jovens e Adultos ainda tem sido compreendida e tratada pelos governos e pela sociedade de forma compensatória, ou seja, uma educação bancária como nos aponta Freire (1987, p. 37) voltada para a transmissão de “conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade” na tentativa de compensar os anos fora da escola ou exclusivamente como uma formação “preparadora de jovens e adultos para o mundo do trabalho, para a mão de obra técnica, instrumental” (OLIVEIRA; SILVA, 2011, p. 234).

Diante dessa compreensão reducionista, Dias *et al.* (2011) apontam que esta



concepção de educação compensatória implica em uma compreensão puramente assistencialista, impondo aos sujeitos da EJA a condição de marginalizados, reafirmando o paradigma da discriminação social sofrida por eles em decorrência “da condição de excluídos na sociedade na qual vivem tanto no que diz respeito aos lugares por eles ocupados na pirâmide social quanto ao acesso aos bens culturais” (DIAS *et al.*, 2011, p. 66).

Nesta perspectiva, Arroyo (2012) e Freire (1987) nos lembram que a exclusão e a condição de marginalização dos sujeitos tem sido um dos aspectos presente na trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos.

Para Freire (1987, p. 58) esta concepção reducionista de educação se configura em uma contradição onde a “educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”, ou seja, uma educação baseada na transmissão de conhecimentos descontextualizados, na reafirmação da condição de marginalização e desumanização dos sujeitos.

Uma vez que para Freire o cerne da educação é a humanização, é necessário a construção de uma educação libertadora que compreenda a vocação de ser mais do ser humano, superando a concepção bancária de educação que tende a oprimir e marginalizar os sujeitos, pois “a libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 1987, p. 43).

Dessa forma, é na práxis educativa que os sujeitos se constroem e se transformam, mas para que a contradição entre a educação bancária e a educação libertadora seja superada é necessário a realização de ações efetivas que viabilizem a transformação desta condição, sendo a educação o instrumento de reprodução ou ruptura dessa realidade.

Nesta perspectiva, para Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p. 71), romper com tais concepções não significa somente superar o paradigma vigente, pois “superar a concepção compensatória de educação de pessoas adultas não implica, porém, negar que há desigualdades educativas a serem enfrentadas”, mas em construir uma educação acolhedora que compreenda o sujeito em suas múltiplas dimensões, necessidades, diversidades e realidades, desde Políticas Públicas adequadas que legitimem a Educação

## *Educação de Jovens e Adultos no período de Ensino Remoto: o acolhimento enquanto prática intencional no processo de ensino-aprendizagem*

de Jovens e Adultos enquanto direito humano às ações pedagógicas construídas no espaço escolar que contemplem as diversidades presentes nessa modalidade de ensino tão negligenciada no contexto educacional brasileiro.

Nesse sentido, a EJA vem se legitimando primeiramente enquanto direito humano a partir da Constituição Federal de 1988 ao democratizar e universalizar a educação para todos (BRASIL, 1988), o que passou a se reafirmar em contexto nacional com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9394/96), garantindo o acesso e a permanência na escola, desses que agora, passaram a ser compreendidos enquanto sujeitos de direitos.

### **4. Educação de Jovens e Adultos no ensino remoto: entre antigos e novos dilemas**

A Educação de Jovens e Adultos vem se legitimando em um processo histórico complexo marcado por desafios e diversidades de espaços e de sujeitos que a constituem enquanto Modalidade de ensino, e principalmente, enquanto demanda social que se reafirma na luta pela superação das desigualdades sociais.

Com o surgimento da Pandemia de Covid-19 ocasionada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), o mundo inteiro vem passando por transformações sociais que tem impactado os diferentes setores da sociedade. No contexto social brasileiro, estes impactos ampliaram as desigualdades existentes, pois essa "situação atípica jogou os holofotes, mostrando de modo muito claro, e transparente, a enorme diferença entre as camadas mais abastadas da sociedade e aquela imensa maioria, menos favorecida" (MINAS, 2020, p. 99).

No tocante à Educação, medidas legislativas e organizacionais foram sendo tomadas com o objetivo de construir possibilidades viáveis para a continuidade do processo de ensino aprendizagem, garantindo o direito à Educação a todos os educandos.

Diante disso, o governo federal através do Ministério da Educação aprovou em 17 de março de 2020, a portaria Nº 343, dispondo sobre a substituição das aulas presenciais por meios digitais, instalando-se assim, o Ensino Remoto como alternativa para a continuidade do processo de ensino aprendizagem em contexto nacional (BRASIL, 2020).

Em 28 de abril do mesmo ano, o Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovou o parecer N.º 05/2020, tratando da reorganização do calendário escolar e propondo novas possibilidades para o cômputo das atividades remotas com a finalidade de garantir o

cumprimento da carga horária mínima anual em decorrência do atual cenário pandêmico (BRASIL, 2020).

No entanto, no que se refere ao processo de ensino aprendizagem, os impactos negativos foram e estão sendo preocupantes, pois com o fechamento das instituições de ensino em detrimento do isolamento social, novos paradigmas surgiram e antigos dilemas presentes no sistema educacional brasileiro foram ampliados, pois “a escola física foi fechada, e, por conta das necessidades sanitárias, foi transferida para o plano virtual, deixando milhões de alunos excluídos da possibilidade de dar sequência a seu aprendizado” (MINAS, 2021, p. 100).

Dessa forma, os novos desafios impostos pela pandemia também trouxeram novos paradigmas, modificando conceitos, práticas e o modo de fazer Educação, trazendo aos sistemas de ensino, implicações pertinentes a serem refletidas na busca por possíveis soluções.

De acordo com Cunha Júnior *et al.* (2020), diante do cenário pandêmico que estamos vivenciando, a Educação de Jovens e Adultos se apresenta como uma das modalidades da Educação Básica mais vulneráveis e menos privilegiada no contexto educacional, pois “formada quase em sua totalidade por estudantes que já possuem histórico de exclusão educacional, esse campo da educação que é marcado pela negligência dos governos vê-se ainda mais agravado, gerando um grande desafio para os sistemas de ensino” (CUNHA JÚNIOR *et al.*, 2020, p. 3).

Nesta perspectiva, para Machado e Silva (2021), as Políticas voltadas para a Educação em tempos de pandemia, pouco contemplaram as diversidades e especificidades da EJA, centralizando esforços de caráter paliativo apenas em questões pontuais, reafirmando a cultura de negligência que a tem acompanhado ao longo da história.

Além da falta de um olhar mais aprofundado e de ações adequadas à Educação de Jovens e Adultos, há ainda uma concepção homogeneizadora que nega as particularidades dos sujeitos, omitindo um conjunto de elementos essenciais e determinantes quando o assunto é o processo de ensino aprendizagem na EJA.

Ainda segundo Cunha Júnior *et al.* (2020, p. 19) entre esses elementos estão:

[...] a pouca escolarização, o desemprego ou as condições de subemprego ou empregos informais, as desigualdades sociais e educacionais, acesso restrito e pouca intimidade com as tecnologias entre

## *Educação de Jovens e Adultos no período de Ensino Remoto: o acolhimento enquanto prática intencional no processo de ensino-aprendizagem*

outros elementos compõe um cenário que se encontra ainda mais agravado no contexto da pandemia.

Essa concepção fortemente difundida nos sistemas de ensino, fundamenta-se em “princípios generalistas que negam as dimensões sociais e culturais da educação de jovens e adultos na medida em que não há qualquer menção a respeito das singularidades dos sujeitos que a compõem, sobretudo neste cenário de excepcionalidade” (ARRUDA; OSÓRIO; SILVA, 2020, p. 408).

De acordo com Machado e Silva (2021), a diversidade existente na Educação de Jovens e Adultos foi invisibilizada neste tempo de ensino remoto, uma vez que, nos planejamentos “não foram ponderadas algumas peculiaridades deste público, que em muitos casos (maioria) é resistente à utilização das ferramentas tecnológicas, preferindo as atividades pedagógicas físicas (impressas)” (MACHADO; SILVA, 2021, p. 8).

Embora estejamos imersos em uma realidade mediada pelas tecnologias digitais, estudos apontam que a pandemia evidenciou a situação de exclusão social vivenciada por muitos estudantes brasileiros, “principalmente, porque não possuem nenhuma condição de acessar conteúdos virtuais, seja por falta de domínio da tecnologia, seja porque não dispõem de condições de acesso” (SILVA, 2020, p. 28).

Muitos educandos da EJA, em especial os alunos idosos, quando não possuem acesso a essas tecnologias, apresentam dificuldades e resistências ao uso de ferramentas digitais para a realização das atividades, que em muitos casos, vem sendo realizadas apenas como alternativa compensatória nesse tempo de pandemia.

No atual cenário educacional, a EJA além de se encontrar na tentativa histórica de superar alguns dilemas que impedem sua efetivação enquanto modalidade de ensino, ainda “se depara com novos dilemas que restringem ainda mais direitos, impedindo que esse campo da educação possa cumprir suas finalidades éticas, estéticas, políticas e, sobretudo crítica” (CUNHA JÚNIOR *et al.*, 2020, p. 6).

Diante dessa realidade que impõe novos paradigmas à Educação, e principalmente, à Educação de Jovens e Adultos, cabe refletir sobre possíveis caminhos e ressignificar práticas que possam superar de fato esses entraves que impossibilitam a oferta da EJA sob uma perspectiva humanizadora e libertadora.

Para que isso aconteça, é necessário construir uma educação crítica para jovens e adultos, ou seja, uma educação com qualidade social voltada para a emancipação dos sujeitos, pois a educação continua sendo um instrumento de transformação social “[...] na medida em que seus fundamentos se apoiam em pilares que norteiam uma educação humanizadora e para todos” (SOARES; PEDROSO, 2013, p. 260-261).

### **5. relação educador-educando: o acolhimento intencional enquanto possibilidade de transformação**

Diante da complexidade de dimensões e concepções que envolvem a EJA, é necessário compreender, inicialmente, quem são os sujeitos público-alvo dessa Modalidade de ensino, onde vivem e o que buscam na realidade.

Partindo dessas inquietações, Arroyo nos ajuda nessa compreensão que prescreta o âmago social brasileiro ao colocar que aqueles que demandam as vagas da EJA “são jovens e adultos populares. Fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, étnicos e culturais” (ARROYO, 2005, p. 29).

São sujeitos com histórias e perspectivas de vida diversificadas, mas que possuem interesses em comum ao se identificarem pela luta social na busca pelo acesso aos direitos sociais básicos que lhes foram negados por séculos.

Neste sentido, diante da imensa diversidade que constitui a Educação de Jovens e Adultos exige-se da escola uma atenção diferenciada e um acolhimento enquanto prática intencional para com esses educandos que já foram excluídos da sociedade, do mundo do trabalho e da escola, partindo de Políticas Públicas adequadas às suas especificidades à ação docente em sala de aula que assegurem a estes o direito pleno à Educação.

Segundo Laffin (2007), Carmargo (2011), Sanceverino e Tomassini (2020), a afetividade e o acolhimento intencional são elementos importantes para a legitimação dos educandos enquanto sujeitos de direitos, assim como essenciais para a construção do conhecimento na Educação de Jovens e Adultos.

Para Camargo (2011), a afetividade é um elemento importante para a garantia de um envolvimento saudável entre professores e alunos, proporcionando a construção de aprendizagens significativas, através do “desenvolvimento de um ambiente agradável em sala de aula, na aquisição e socialização de conhecimentos e elevação de autoestima” (CAMARGO, 2011, p. 9825). Ainda segundo a autora, quando tratamos da Educação de Jovens e Adultos é importante ressaltar que as relações de afetividade se constituem em

*Educação de Jovens e Adultos no período de Ensino Remoto: o acolhimento enquanto prática intencional no processo de ensino-aprendizagem*

dimensões complexas, uma vez que enquanto sujeitos sociais, estes são influenciados pelo contexto social no qual estão inseridos, trazendo para a sala de aula realidades e situações que rompem as questões escolares (CAMARGO, 2011).

Nesta perspectiva, o acolhimento se apresenta como:

um princípio da particularidade da EJA, pois entende-se que um bom acolhimento aos educandos proporciona mais autoconfiança e; portanto, mais coragem para o processo de construção do conhecimento” (SANCEVERINO; TOMASSINI, 2020, p. 34).

No entanto, a discussão que se coloca no campo educacional é a resignificação do entendimento de acolhimento, muitas vezes associado à ações de caráter assistencialista, pois para Fischer e Santos (2020), o acolhimento não se constitui apenas de ações espontâneas, mas através de ações intencionais como o diálogo, o afeto, a escuta e as trocas de experiências e saberes durante o processo de ensino aprendizagem, uma vez que, “o acolhimento permite troca, compartilhamento de saberes, valorização do conhecimento e experiências vividas” (FISCHER; SANTOS, 2020, p. 244).

Sanceverino e Tomassini (2020) reafirmam a importância de relações permeadas de afeto, envolvimento recíproco, palavras e gestos em que, por meio de ações intencionais de acolhimento, se pode construir espaços de relações propícias para o processo de ensino e aprendizagem, pois é “imprescindível que os educadores procurem conhecer seus educandos, suas características, suas culturas, suas expectativas, além de suas necessidades de aprendizagem” (SOARES; PEDROSO, 2013, p. 253).

Diante disso, o diálogo e a escuta são essenciais para a construção de relações de reciprocidade e acolhimento na EJA, pois para Sanceverino e Tomassini (2020, p. 34) “o diálogo é um princípio educativo na relação de reciprocidade entre o professor e o aluno e que esse diálogo é uma prática de cuidado”, um cuidado como forma de convite para a construção do conhecimento e a escuta como demonstração de interesse pelo universo de saberes que os educandos possuem.

Ser educador de jovens e adultos exige uma atitude flexível e dialógica enquanto prática constante nas relações estabelecidas entre o professor e os alunos no contexto escolar, pois “o diálogo impõe a superação da dicotomia ensino-aprendizagem como compreensão tradicional da educação, por não se efetivar em processos de extensão ou de invasão cultural, no qual está implícita a ação de levar, transferir ou depositar algo em

alguém” (SOARES; PEDROSO, 2013, p. 258).

Este ato de acolher o educando rompe com a concepção bancária de educação, levando o educador a refletir e ressignificar a sua prática a partir do olhar sensível diante das necessidades dos educandos, propondo uma educação humanizadora, uma vez que, “[...] ensinar e aprender estão intrinsecamente articulados com uma relação de reciprocidade, de diálogo entre os alunos e docentes” (LAFFIN, 2007, p. 114).

Para Fischer e Santos (2020), além de uma especificidade elementar na construção de relações recíprocas entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem da EJA, e principalmente, na construção de conhecimentos contextualizados e voltados para atender as necessidades dos educandos, possuindo sentido e utilidade prática no cotidiano destes, o acolhimento se define também como prática inclusiva que busca legitimar a democratização efetiva do acesso à educação e aos conhecimentos construídos pela humanidade, e que, durante muito tempo ficou restrito a uma mínima parcela da sociedade. Os autores ainda argumentam que o acolhimento se constitui em uma prática educativa que se fundamenta na educação como direito humano, atribuindo a escola e ao educador a responsabilidade de assegurar as condições necessárias para que o educando possa ter acesso e permanecer na escola (FISCHER; SANTOS, 2020).

O ato de acolher o educando em todas as dimensões que o constituem, é antes de tudo, um ato genuinamente humano que se fundamenta nos princípios de uma educação humanizadora e se traduzem na relação dialógica e interativa estabelecida entre o educador e os educandos. Nesta direção, são práticas inclusivas dotadas de intencionalidade pedagógica que permeiam o trabalho educativo realizado no contexto escolar e que se constroem no processo de ensino aprendizagem, rompendo a concepção compensatória de educação a qual a EJA está subordinada.

Para Saviani (2011, p. 13), “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

Nesse sentido, fica claro a necessidade constante do educador da EJA em se construir enquanto educador acolhedor, refletindo sua práxis em um movimento contínuo de ação – reflexão – ação, mediando o processo educativo de forma horizontal, colocando-se aprendiz entre os educandos e construindo um ambiente educativo onde os sujeitos possam sentir-se acolhidos, compreendidos, auxiliados e motivados a

## *Educação de Jovens e Adultos no período de Ensino Remoto: o acolhimento enquanto prática intencional no processo de ensino-aprendizagem*

compreender a realidade que os cerca sob uma perspectiva consciente e crítica, tornando-se capazes de transformar a sua realidade de forma concreta.

De acordo com Freire (1997), para que essa realidade encontre efetividade no contexto educacional, é necessário antes de tudo, que a escola se torne um espaço acolhedor e democrático, superando a cultura excludente e elitista ainda perceptível nos dias de hoje. Dessa forma, é evidente que diante do contexto social marcado por desigualdades e exclusão, principalmente no atual cenário de pandemia, ações intencionais de acolhimento aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos fomentam a legitimação destes enquanto sujeitos de direitos e os motivam a esperar nos dizeres de Freire, um esperar como movimento que se traduz em ações repletas de intencionalidade e que almejam a transformação da realidade por meio de uma educação verdadeiramente crítica, libertadora e humanizadora.

### **6. Considerações finais**

A Educação de Jovens e Adultos possui um histórico marcado por lutas, desafios e descontinuidades que se colocam como entraves para a sua concreta efetivação enquanto Modalidade de ensino da Educação Básica.

No entanto, a partir dessa discussão, é possível analisar que mesmo diante das desigualdades e dificuldades enfrentadas, a EJA vem se legitimando enquanto direito humano e social, sendo responsável pela oferta de educação aos sujeitos que, por diversos motivos, não tiveram acesso à educação na idade regular.

Mediante o atual cenário pandêmico, ficou evidente que diante das fragilidades do sistema educacional brasileiro, especialmente no que se refere à Educação de Jovens e Adultos, as desigualdades educacionais foram ampliadas e novos dilemas foram alavancados, gerando lacunas no processo de ensino aprendizagem dos educandos.

Nesse sentido, considerando a grande diversidade que constitui a EJA é necessário aprofundar os estudos sobre o acolhimento enquanto prática pedagógica intencional no processo de ensino aprendizagem de jovens e adultos, visto as particularidades dessa modalidade de ensino e a possibilidade do acolhimento enquanto estratégia de superação diante dos desafios enfrentados pelos educandos, principalmente os desafios relacionados à evasão escolar.



Contudo, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, é preciso compreender o acolhimento enquanto ato dotado de intencionalidade pedagógica, rompendo com a concepção assistencialista que trata a EJA como uma Modalidade marginalizada e compensatória, instituindo a concepção de uma educação crítica e libertadora que contemple o ser humano em suas subjetividades e necessidades, o que, compreende o seu processo de humanização.

Nessa perspectiva, para que seja possível a construção de uma educação acolhedora, assim como de uma práxis de acolhimento intencional durante o processo de ensino aprendizagem é essencial que a aprendizagem esteja centrada nos educandos, em suas experiências, necessidades e saberes e que sejam ressignificadas as práticas e os espaços escolares voltados para jovens e adultos sob uma perspectiva democrática e inclusiva.

Portanto, a partir das discussões apresentadas pelo presente estudo, fica evidente a necessidade de refletirmos sobre a importância de ações intencionais de acolhimento voltadas aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, fortalecendo a legitimação destes enquanto sujeitos de direitos e promovendo uma educação acolhedora, humanizadora e comprometida com a transformação social.

### Referências

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ARROYO, Miguel G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

ARRUDA, Dayana de Oliveira; OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento; SILVA, Sara Santana Armoa da. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de pandemia: contradições e racionalidades em evidências. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. Especial, p. 398-416, Jun./Out. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/52407>. Acesso em: 7 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 14 ago. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao). Acesso em: 14 ago. 2021.

*Educação de Jovens e Adultos no período de Ensino Remoto: o acolhimento enquanto prática intencional no processo de ensino-aprendizagem*

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CP N° 5/2020 sobre a Reorganização do Calendário Escolar. Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192) . Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação Portaria N.º 343. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 15 ago. 2021.

CUNHA JÚNIOR, Adenilson Souza et al. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da Pandemia de Covid-19: cenários e dilemas em municípios baianos. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-22, Jan./Dez. 2020. ISSN 2675-1291. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/9357>. Acesso em: 7 set. 2021.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. Reflexão sobre afetividade, Educação de Jovens e Adultos – EJA e a Teoria da Representações Sociais: influências no processo de ensino aprendizagem. In: **Anais [...]** X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE; I Seminário Internacional de Representações Sociais, Curitiba, 2011.

[https://educere.bruc.com.br/CD2011/dados\\_catalograficos.html](https://educere.bruc.com.br/CD2011/dados_catalograficos.html). Acesso em: 16 ago. 2021.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, n. 55, p. 58-77, Nov. 2001. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000300005>

DIAS, Fernanda Vasconcelos et al. Sujeitos de mudanças e mudanças de sujeitos: as especificidades do público da Educação de Jovens e Adultos. In: SOARES, Leoncio José. Gomes. **Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica. 2011.

DEL LAROVERE, Andrea; LYRIO, Eduardo Felicíssimo; LOPES, Teina Nascimento. Os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica: a Educação como estratégia para a transformação social. In: **Anais [...]** V Congresso Nacional de Formação de Professores – CNFP/ XIV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores – CEPFE, São Paulo, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, 2018. Disponível em:

<https://sigeve.ead.unesp.br/index.php/submissionProceedings/viewSubmission?trabalhoId=2038>. Acesso em: 7 de set. 2021.

FISCHER, Maria Clara Bueno; SANTOS, Renato Farias dos. O acolhimento como diretriz político-pedagógica na Educação de Jovens e Adultos. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 2, Jun.2020. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/13331> . Acesso em: 16 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'gua, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação com o saber. **Educar em Revista**, Editora da UFP, Curitiba, n. 29, p. 101-119, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2PyEzHh> . Acesso em: 20 ago. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Enéas; SILVA, Sandra Regina Trindade de Freitas. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em cena: do oficial ao real. **Revista Pesquisa e Ensino**, Barreiras (BA), Brasil v. 2, e202115, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://sumarios.org/artigo/educa%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos-eja-emcena-do-oficial-ao-real>. Acesso em: 7 set. 2021.

MELLO, Ana Gláucia C. **Metodologia de Pesquisa**. Palhoça: Unisul, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MINAS, Egléia Adalgizo. A resignificação da prática docente em tempos de Covid-19 no Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Caraguatatuba (CEEJA) – São Paulo/ Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Criciúma, v. 6, n.11, p. 2675-3337, Nov. 2020. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/215>. Acesso em: 7 set. 2021.

SANTOS, Arlete Ramos dos; VIANA, Dimir. Educação de Jovens e Adultos: uma análise das políticas públicas (1998 a 2008). In: SOARES, Leoncio José. Gomes. **Educação de Jovens e Adultos**: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica. 2011.

SANCEVERINO, Adriana Regina.; TOMASSINI, Fabiane Turella Pedrozo. A educação de pessoas jovens e adultas: o que as pesquisas apontam sobre o acolhimento. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, Salvador, v. 3, n. 6, p. 18-36, Jul./Dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rieja/issue/view/566>. Acesso em: 7 ago. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Adelson Gomes da *et al.* **As orientações curriculares na Educação de Jovens e Adultos em tempos de pandemia**: a Educação Popular como processo dialógico. In:

*Educação de Jovens e Adultos no período de Ensino Remoto: o acolhimento enquanto prática intencional no processo de ensino-aprendizagem*

MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza. Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas. Ponta Grossa - PR: Atena, 2020. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3700>. Acesso em: 7 set. 2021.

SOARES, Leoncio José Gomes. **Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, Leônicio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Dialogicidade e a formação de educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 15, n. 2, p.250-263, Mai/Ago. 2013. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index/.php/etd/article/view/3063>. Acesso em: 7 set. 2021.

### **Sobre os autores**

#### **Cícero Nilton Moreira da Silva**

Pós-doutor junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia (PROP GEO/UECE). Atua como Professor adjunto do quadro permanente do Departamento de Geografia e como professor pesquisador do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE) e do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: [ciceronilton@uern.br](mailto:ciceronilton@uern.br) ORCID ID <https://orcid.org/0000-0001-6773-7451>

#### **Gerlândio Geraldo Teodoso**

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN) e licenciado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC). E-mail: [gerlandio368@gmail.com](mailto:gerlandio368@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-002-5090-5065>

#### **Emanuela da Silva Soares**

Professora Mestre em Educação Culturas e Identidades pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Atualmente é professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC/FASP). E-mail: [emanuela.soares@outlook.com](mailto:emanuela.soares@outlook.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6400-2035>

Recebido em: 02/08/2023

Aceito para publicação em: 20/08/2023